



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12862 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**PROFESSORAS QUE LECIONAM PARA TURMAS DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA PRIMEIRA VEZ: o que fazem, como fazem e com base em quê?**  
Regina Aparecida Correa - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

**PROFESSORAS QUE LECIONAM PARA TURMAS DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA PRIMEIRA VEZ: o que fazem, como fazem e com base em quê?**

**Resumo:** Este texto apresenta uma pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo é analisar a construção de práticas docentes em alfabetização por professoras que lecionam presencialmente para turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental pela primeira vez. Os autores cujas obras são utilizadas como referenciais teóricos são: Gimeno Sacristán (1998, 2017), Ana Maria Salgueiro Caldeira (1995, 1998), Elsie Rockwell e Ruth Mercado (1988), Elsie Rockwell (1995, 2018), Anne-Marie Chartier (2000), Júlio Emílio Diniz Pereira (2019), Francisco Imbernóm (2019), Carlos Marcelo Garcia (2009), Magda Soares (2016), Maria do Rosário Longo Mortatti (2008), Isabel Cristina Alves da Silva Frade (2007), Artur Gomes de Moraes (2012), Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999). A pesquisa, que está sendo realizada em um município do Sul de Minas Gerais, com duas professoras que lecionam em escolas municipais, é de abordagem qualitativa, de tipo etnográfico, e utiliza como instrumentos de coleta de dados o questionário, a observação, a entrevista e a análise de documentos. A análise preliminar dos dados corrobora o exposto pelos referenciais teóricos no que tange à complexidade das práticas docentes e ao fato de sofrerem a influência de múltiplos fatores.

**Palavras-chave:** Práticas Docentes; Práticas Docentes em Alfabetização; Primeiro Ano do Ensino Fundamental.

O presente texto apresenta uma pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo é analisar a construção de práticas docentes em alfabetização por professoras que lecionam presencialmente para turmas do 1º ano do Ensino Fundamental pela primeira vez. O estudo se justifica pela complexidade do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, cujo início formal ocorre no primeiro ano do Ensino Fundamental e demanda uma expertise por parte

do(a) docente alfabetizador(a); pela formação do(a) professor(a) alfabetizador(a) que ocorre, em geral, no curso de Pedagogia, com um número pequeno de disciplinas referentes à alfabetização e ao letramento; e por ser uma temática ainda pouco explorada no campo de pesquisa de docência e formação de professores(as).

Na pesquisa dialoga-se com os conceitos de práticas docentes, desenvolvimento profissional docente e práticas docentes em alfabetização e letramento. Em relação às práticas docentes, Gimeno Sacristán (1998, 2017), Ana Maria Salgueiro Caldeira (1995, 1998), Elsie Rockwell e Ruth Mercado (1988), Elsie Rockwell (1995, 2018) e Anne-Marie Chartier (2000) ajudam a compreender a complexidade desse conceito, que é construído cotidianamente, em um espaço e tempo, no qual estão imbricados diversos aspectos, como os históricos, culturais, institucionais e sociais.

No que se refere ao desenvolvimento profissional docente, Júlio Emílio Diniz Pereira (2019), Francisco Imbernóm (2019) e Carlos Marcelo Garcia (2009) contribuem para o entendimento de que a formação docente é um processo contínuo, que se concretiza ao longo da vida e para o qual a escola pode ser um lócus privilegiado. Os autores citados também ressaltam a necessidade de não dissociar formação e condições do trabalho docente.

Em relação às práticas de alfabetização e letramento, Magda Soares (2016), Maria do Rosário Longo Mortatti (2008), Isabel Cristina Alves da Silva Frade (2007), Artur Gomes de Morais (2012) e Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) auxiliam na compreensão da responsabilidade atribuída à escola após a proclamação da República, das disputas entre os métodos de alfabetização, dos conhecimentos inerentes ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita e de como a criança se apropria do sistema de escrita alfabética (SEA).

No tocante à metodologia, a pesquisa aqui apresentada é de abordagem qualitativa, de tipo etnográfico e utiliza como instrumentos de coleta de dados o questionário, a entrevista, a observação e a análise de documentos. Tal pesquisa está sendo realizada em um município localizado no Sul de Minas Gerais, com duas professoras que lecionam presencialmente para turmas de 1º ano do Ensino Fundamental pela primeira vez, em uma mesma escola da rede municipal. As docentes citadas foram selecionadas por meio do questionário.

A observação iniciou em 15 de março de 2022, logo após a seleção das participantes e foi realizada ao longo de 2022. No primeiro semestre as aulas foram observadas dois dias por semana na sala de cada docente, em esquema de revezamento. Desse modo, em uma semana uma turma era observada na segunda e na terça e na semana seguinte era observada na quarta e na quinta. Esse revezamento possibilitou ampliar o escopo da observação. No segundo semestre a observação foi realizada uma semana por mês na sala de cada uma das docentes, haja vista a quantidade de dados que haviam sido coletados no primeiro semestre e a necessidade de escrever o texto para a qualificação.

Ao longo de 2022 foram realizadas dez entrevistas, cinco com cada uma das docentes. Nessas entrevistas foram abordadas questões relacionadas ao perfil das docentes, sua formação acadêmico-profissional, às memórias acerca de seu processo de alfabetização e a alguns dados obtidos por meio da observação das aulas. Além do exposto, ao longo da observação foi possível ter acesso a documentos como: planos de aula, cartazes, atividades fotocopiadas, planejamentos, livro didático etc. A análise de tais documentos tem auxiliado na compreensão dos dados coletados pelos demais instrumentos.

Por meio dos dados coletados é possível observar alguns aspectos comuns nas práticas das duas docentes: cartazes expostos na sala de aula, como o do alfabeto com as boquinhas e o silabário; escrita do cabeçalho diariamente, por vezes, mais de uma vez; uso do mesmo livro didático; uso do método fônico e introdução de uma letra por semana, conforme o cronograma

enviado pela Secretaria Municipal de Educação; realização do ditado uma vez por semana; realização das avaliações bimestrais nos mesmos dias.

Não obstante o exposto no parágrafo anterior, as práticas das docentes observadas se distinguem muito uma da outra, especialmente pelas interações promovidas, como no uso do livro didático e na introdução das letras. Assim, constata-se que, embora as duas docentes trabalhem na mesma instituição, localizada em um determinado entorno geográfico, com uma direção e supervisão específicas; estejam sob as orientações da mesma escola e da mesma Secretaria Municipal de Educação; atendam a um público com condições socioeconômicas semelhantes; utilizem o mesmo livro didático, dentre outros aspectos que, de certo modo, poderiam fazer com que as práticas se assemelhassem, o que se materializa nas salas de aula é muito diferente.

Considerando o exposto, neste momento, os esforços estão concentrados em compreender com base em que as professoras produzem as práticas observadas. Pode-se adiantar, no entanto, que uma análise preliminar dos dados corrobora com o exposto pelos referenciais teóricos no que concerne à complexidade das práticas, que são construídas cotidianamente, em um processo no qual estão imbricados diversos fatores, como os históricos, pessoais, sociais e culturais, que fazem com que essas sejam tão heterogêneas.

## REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A apropriação e a construção do saber docente e a prática cotidiana. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 95, p. 5-12, nov. 1995.

\_\_\_\_\_. **Saber docente y práctica cotidiana: un estudio etnográfico**. Barcelona: Ediciones. OCTAEDRO, 1998.

CHARTIER, Anne-Marie. Fazeres ordinários da classe: uma proposta para a pesquisa e para a formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.26, n.2, p. 157-168, jul./dez. 2000.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Desenvolvimento profissional docente: um conceito em disputa. In: IMBERNÓN, Francisco; NETO, Alexandre Shigunov; FORTUNATO, Ivan (org.). **Formação permanente de professores: experiências ibero-americanas**. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. p. 65-74.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 01, p. 21-40, 2007.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017, 352 p.

\_\_\_\_\_. **Poderes inestables en educación**. Madrid: Ediciones Morata, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. Reflexiones globales sobre la formación y el desarrollo profesional del profesorado en el estado español y latinoamerica. In: IMBERNÓN, Francisco; NETO, Alexandre Shigunov; FORTUNATO, Ivan (org.). **Formação permanente de professores:**

experiências ibero-americanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. p. 152-162.

MARCELO GARCÍA, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, [s. l.], n. 08, p. 7-22, 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/130>. Acesso em: 24 out. 2020.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. A “querela dos métodos” de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. **Revista ACOALFAp**: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 5, 2008

ROCKWELL, Elsie. La dinámica cultural en la escuela. In: ROCKWELL, Elsie. **Vivir entre escuelas: relatos y presencias**. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

ROCKWELL, Elsie (coord.). **La escuela cotidiana**. México: FCE, 1995.

ROCKWELL, Elsie; MERCADO, Ruth. La práctica docente y la formación de maestros. **Investigación en la Escuela**, nº 4, 1988.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.